

Descrevendo, Analisando, Interpretando e Comparando Metáforas do Português Brasileiro (PB) e do Alemão

DESCRIBING, ANALYZING, INTERPRETING AND COMPARING METAPHORS OF
BRAZILIAN PORTUGUESE (BP) AND GERMAN

Dieysa Kanyela **FOSSILE***

Resumo: Neste artigo defendo que o uso metafórico é guiado por certos padrões linguísticos, os quais envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas. Apresento a descrição de um *corpus* de exemplos reais, retirados da *web*, de metáforas com verbos de acontecimentos do Português Brasileiro e do Alemão. A análise e a descrição das sentenças metafóricas são realizadas com base em uma metodologia de análise de dados que foi elaborada em parceria com Moura (2007). O objetivo central deste estudo foi elaborar um sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais. A partir da análise e da descrição de dados realizadas, parece-me que a regularidade que pôde ser identificada no uso das sentenças metafóricas verbais está ancorada no valor aspectual da situação verbal. Foi possível observar que na interpretação de uma sentença metafórica são acionadas categorias semânticas e combinações entre categorias semânticas.

Palavras-chave: Metáfora verbal. Aspecto. Interpretação.

Abstract: In this article I argue that the metaphorical use is guided by certain linguistic patterns, which involve paradigmatic and syntagmatic relations. I present a *corpus* description of real examples, taken from the web, of metaphors with event verbs of Brazilian Portuguese and German. The analysis and description of metaphorical sentences are carried out based on a methodology of data analysis which was developed in partnership with Moura (2007). The central aim of this study was to develop a gravitational

* Mestrado (2006-2008) e Doutorado (2009-2011) em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contato: dieysa@ibest.com.br.

system of combinatorial sorts of verbal metaphors. From the analysis and description of data held, it seems to me that the regularity which may be identified in the use of verbal metaphor sentences is anchored in the aspectual value of the verbal situation. It was possible to observe that in the interpretation of a metaphorical sentence are driven semantic categories and combinations among semantic categories.

Key-words: Verbal metaphor. Aspect. Interpretation.

Considerações Iniciais

Este artigo diz respeito aos estudos: (i) desenvolvidos durante a pesquisa realizada no doutorado, sob o título: “O significado aspectual na interpretação de metáforas verbais” (PPGL/UFSC); (ii) que estão sendo desenvolvidos no Grupo de Estudos Metafóricos (GEM/Curso de Letras/UFT), tal como, (iii) que estão sendo realizados nos projetos de pesquisa em andamento: (a) “Metáforas: a leitura de textos metafóricos nas séries do ensino fundamental” e (b) “Regularidade interpretativa: o significado aspectual na interpretação das sentenças metafóricas verbais do Português Brasileiro (PB) e do Inglês” (Curso de Letras/Programa de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura/UFT). Nesta pesquisa realizei a descrição de um *corpus* total de cento e dez exemplos reais, retirados da *web*, de metáforas com verbos de acontecimentos do Português Brasileiro (PB) e do Alemão que apresentavam valores aspectuais: inceptivos, cursivos, iterativos e pontuais (cf. FOSSILE, 2011b). Neste artigo, porém, são apresentados somente vinte exemplos metafóricos com valor aspectual iterativo. Esclareço logo no início deste texto que a análise dos dados ocorre de maneira repetida. Utilizo a mesma metodologia para a descrição, interpretação, análise e comparação dos dados, pois pretendo testar a hipótese de pesquisa, que será apresentada a seguir. Portanto, quanto maior o número de dados analisados sob os mesmos passos metodológicos, maiores são as possibilidades para verificar a validade da hipótese de investigação.

O objetivo central desta investigação é elaborar um sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas com verbos de acontecimentos do Português Brasileiro (PB) e do Alemão e tentar responder questões como: (i) é possível identificar uma paráfrase plausível que represente o *insight* cognitivo de uma metáfora? (FOSSILE, 2011a, 2011b); (ii) pode

haver uma relação entre as várias leituras que uma metáfora pode receber?; (iii) há regularidades interpretativas envolvidas na interpretação das metáforas com verbos de acontecimentos que apresentam os valores aspectuais: inceptivo, cursivo, iterativo e pontual tanto do Português Brasileiro (PB) quanto do Alemão? Para dar conta do objetivo central deste estudo e alcançar respostas viáveis aos questionamentos apresentados, este texto foi organizado em quatro seções, as quais são apresentadas abaixo.

1 Em Busca de uma Explicação da Interpretação da Metáfora

A ideia central deste artigo é entender e descrever como os falantes chegam a interpretar as metáforas. A Teoria Interacionista (cf. BLACK, 1962, 1992, 1993; RICHARDS, 1936), parece-me uma boa opção teórica¹.

Pretendo mostrar nas análises² que serão desenvolvidas nas seções posteriores deste artigo, a interação entre o tópico e o veículo de uma sentença metafórica, que é essencial para a interpretação. Dessa maneira, assumo que o uso da metáfora procura explorar uma rede conceitual estruturada e sistemática da linguagem humana, isto é, sustento que o uso das metáforas está ligado a regras³ de natureza linguística.

Neste artigo, realizo uma discussão baseada em um estudo realizado com metáforas verbais, especificamente, metáforas com verbos de acontecimento⁴ que apresentam os valores aspectuais (sobre aspecto, cf. REICHENBACH, 1960; COMRIE, 1976; GÖTZE; HESS-LÜTTICH,

¹ Essa alternativa teórica sustenta que a interação entre os conceitos (representados por palavras) que constituem uma metáfora contribuem para que a interpretação de uma sentença metafórica seja alcançada.

² Neste trabalho, utilizei uma metodologia de análise de metáforas verbais que tornou mais claros os fundamentos deste estudo. Essa análise da metáfora implica considerar os usos metafóricos como enquadrados em tipos (*types*), ou seja, uma ocorrência (*token*) metafórica está ligada a um tipo que define em parte a interpretação da ocorrência específica, na mesma linha sustentada em Moura (2005, 2006, 2007, 2008).

³ Neste trabalho, uso a expressão “regra, regularidade de interpretação” equivalendo a “padrão de interpretação” (pois se é um “padrão”, pode haver desvio da interpretação, em alguns casos).

⁴ Saliento que ao me referir a verbos de acontecimentos faço alusão a Chierchia (2003, p. 492-505). Chierchia divide as classes acionais em: acontecimento x estado (não acontecimento). O acontecimento por sua vez se divide entre verbos télicos e não télicos (verbos de ação).

1989; BUSCHA; HELBIG, 1993; TRAVAGLIA, 1994; COSTA, 1997; ILARI, 2001; CORÓIA, 2005; FREITAG, 2007; WELKER, 2008; CASTILHO, 2010; PERINI, 2010; ente outros): inceptivo, cursivo, iterativo e pontual (FOSSILE, 2011b). Porém, aqui, conforme apresentado na introdução deste artigo, são discutidos apenas vinte exemplos de metáforas com verbos iterativos.

Essas metáforas foram analisadas sob a metodologia elaborada juntamente com Moura (2007; FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c, 2011a, 2011b). Foram analisados exemplos metafóricos tanto do Português Brasileiro quanto do Alemão.

Nesta investigação, averigui se a hipótese de pesquisa – *a regularidade que pode ser identificada no uso das sentenças metafóricas com os verbos de acontecimentos pode estar baseada no valor aspectual da situação verbal* – apresenta algum valor explicativo.

Como objetivo geral, desenvolvi um estudo sobre a regularidade interpretativa das metáforas com verbos de acontecimento e elaborei um sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais. Por fim, esclareço que a metodologia utilizada para análise das metáforas tanto da Língua Portuguesa do Brasil quanto da Língua Alemã seguiu os seguintes passos:

1º Passo: definir uma categoria (nominal ou verbal) que ocorra na posição de veículo das metáforas a serem investigadas.

Optei pela classe verbal, precisamente pela classe dos verbos que exprime processos (ações) e eventos, já que o verbo é a classe de palavras que indiscutivelmente toma as categorias de tempo e de aspecto como referência.

2º Passo: definir uma lista de itens lexicais pertencentes à categoria escolhida (construção da relação paradigmática). Conforme apresento acima, neste estudo, trabalhei com verbos que apresentam os aspectos:

(a) Inceptivo: para este caso selecionei verbos associados ao campo semântico⁵ das plantas.

⁵ Campos semânticos são formados por termos que abrangem alguns campos conceituais específicos, apresentando relações de afinidade e contraste. Por exemplo, os termos *pesca*, *peixe*, *truta* e *pescaador* exibem vários contrastes e afinidades dentro do campo semântico da pesca (cf. KITTAY, 1987, p. 33).

Tais como: brotar, germinar, desabrochar, *aufbrechen*⁶, *aufgehen*⁷ e *aufblühen*⁸.

(b) *Cursivo*: para este grupo selecionei verbos associados ao campo semântico da atividade física. Como: correr, andar, caminhar, *laufen*⁹, *gehen*¹⁰ e *schwimmen*¹¹.

(c) *Iterativo*: para este caso escolhi itens verbais de maneira aleatória, isto é, itens lexicais não pertencentes a um campo semântico específico. São eles: saltitar, latejar, piscar¹², *klopfen*¹³ e *hopsen*¹⁴.

(d) *Pontual*: para este grupo selecionei itens verbais pertencentes ao campo semântico da destruição. Tais como: explodir, estourar, detonar¹⁵, *explodieren*¹⁶ e *platzen*¹⁷.

3º Passo: pesquisar na *web* ocorrências de metáforas com os itens lexicais (selecionados no 2º Passo) na posição de veículo. Ressalto que este trabalho não é de caráter quantitativo. Utilizei mecanismos de busca na *web* (como o *Google*) – instrumento de busca/coleta de dados já testado na literatura (cf. FELLBAUM, 2005). Através desse método

⁶ 1. Abrir com força, romper; 2. desabotoar; 3. desabrochar (TOCHTROP, 2006, p. 33).

⁷ 1. Abrir-se; 2. crescer, nascer, brotar (TOCHTROP, 2006, p. 35).

⁸ 1. Abrir-se; 2. desabrochar, começar a florir (TOCHTROP, 2006, p. 33).

⁹ 1. Correr (TOCHTROP, 2006, p. 325).

¹⁰ 1. Andar; 2. caminhar (TOCHTROP, 2006, p. 197).

¹¹ 1. Nadar; 2. flutuar; 3. boiar (TOCHTROP, 2006, p. 476).

¹² Conforme pode ser averiguado no grupo dos verbos com o aspecto iterativo, selecionei itens lexicais pertencentes a esse grupo de maneira aleatória, os quais não se associam a um campo semântico específico. Optei por essa estratégia de seleção para verificar se a regularidade interpretativa das sentenças metafóricas baseada no aspecto verbal (hipótese de pesquisa investigada) ocorre somente com determinados verbos pertencentes a determinados campos semânticos ou se também ocorre com itens verbais variados pertencentes aos mais diferentes campos semânticos.

¹³ 1. Bater; 2. palpitar; 3. latejar (TOCHTROP, 2006, p. 296).

¹⁴ 1. Saltitar (TOCHTROP, 2006, p. 268).

¹⁵ Estes verbos são classificados como pontuais, pois evidenciam a situação como um TODO, é como se as fases início, meio e fim de uma situação estivessem englobados juntos. Nenhuma das fases é enfatizada.

¹⁶ 1. Explodir (TOCHTROP, 2006, p. 157).

¹⁷ 1. Estourar; 2. rebentar; 3. estalar (TOCHTROP, 2006, p. 400).

de pesquisa, foram coletados exemplos de metáforas reais e contextualizados da Língua Portuguesa do Brasil e da Língua Alemã.

4º Passo: identificar, na análise de dados, classes de interpretação (conjuntos de paráfrases) que possam ser inferidas a partir dos dados, para cada item lexical analisado.

5º Passo: identificar possíveis correlações entre classes de interpretação e relações sintagmáticas (construção das relações sintagmáticas).

6º Passo: comparar as relações sintagmáticas dos diferentes itens lexicais obtidas no 5º passo e identificar padrões de interpretação válidos para os diferentes itens.

7º Passo: comparar o tipo combinatório (6º passo) e os resultados alcançados através da análise e da descrição das metáforas do Português Brasileiro ao tipo combinatório (6º passo) e aos resultados localizados por meio da análise e da descrição das metáforas da Língua Alemã.

8º Passo: elaborar um único sistema gravitacional¹⁸ de tipos combinatórios de metáforas verbais que se adapte tanto às metáforas do Português Brasileiro quanto às metáforas do Alemão.

Neste passo obtive uma generalização maior que a obtida no 6º passo. Dessa forma, o sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais português-alemão, que foi elaborado é constituído por:

(a) **um tipo combinatório hipercêntrico:** é um único tipo combinatório que representa tanto as metáforas com verbos de aspecto inceptivo, como as metáforas com verbos de aspecto cursivo, quanto às metáforas com verbos de aspecto iterativo e pontual do Português Brasileiro e do Alemão.

(b) **tipos combinatórios centrais:** são os tipos combinatórios

¹⁸ Equivalente às noções da Lei de Gravitação Universal de Isaac Newton. Os estudos de Newton (a) tratavam da força de atração existente entre partículas com massa no universo; (b) discutiam que a gravitação é responsável por prender objetos à superfície dos planetas e por manter objetos em órbita em torno uns dos outros. Pensando nesta questão, propus elaborar, neste estudo, um sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais português-alemão.

elaborados para cada grupo de metáforas. Isto é, é (a) o tipo combinatório elaborado para o grupo de metáforas com verbos de aspecto inceptivo; (b) o tipo combinatório elaborado para o conjunto de metáforas com os verbos de aspecto cursivo; (c) o tipo combinatório organizado para o grupo de metáforas com os verbos de aspecto iterativo e (d) o tipo combinatório elaborado ao grupo de metáforas com os verbos de aspecto pontual do Português Brasileiro e do Alemão.

- (c) **tipos combinatórios periféricos:** são todos os tipos combinatórios elaborados para cada grupo de metáforas com o item verbal selecionado no segundo passo desta metodologia. Isto é, trata-se dos tipos combinatórios elaborados, exclusivamente, ao grupo de metáforas dos seguintes verbos: (1) brotar; (2) germinar; (3) desabrochar; (4) *aufbrechen*; (5) *aufgehen*; (6) *aufblühen*; (7) correr; (8) andar; (9) caminhar; (10) *laufen*; (11) *gehen*; (12) *schwimmen*; (13) saltitar; (14) piscar; (15) latejar; (16) *klopfen*; (17) *hopsen*; (18) explodir; (19) estourar; (20) detonar; (21) *platzen* e (22) *explodieren*.

2 Análise e Descrição de Metáforas Verbais do Português Brasileiro

Conforme definido nos passos 1 e 2 da metodologia utilizada, neste estudo optei por analisar metáforas verbais. Para demonstrar como foi desenvolvida a pesquisa, será apresentado, a seguir, um *corpus* de 10 exemplos reais de metáforas verbais com valor aspectual iterativo, precisamente, com os verbos saltitar e latejar. Desse modo, foram coletados cinco exemplos metafóricos com o verbo *saltitar* integrando no veículo das sentenças selecionadas.

Exemplos metafóricos com o verbo <i>saltitar</i> :
(01) Milhões de <u>perguntas saltitavam</u> em minha cabeça, mas eu não me atrevia a perguntar... Disponível em: < http://plumassonhosecores.blogspot.com/ >. Acesso em: 27 jun. 2010.
(02) Não preguei olho na noite passada numa tentativa de arranjar a melhor solução. Na minha cabeça <u>as palavras saltitavam</u> , os pensamentos batiam uns nos outros e confundiam-se... Disponível em: < http://olivrodopo.blogspot.com/pt/arquivo/2004_07.html >. Acesso em: 27 jun. 2010.
(03) Há vários dias me comprometo de vir escrever aqui. <u>Ideias saltitavam</u> pela minha cabeça, loucas para saírem, para que de uma vez se transformassem em palavras. Disponível em: < http://tabuleirocotidiano.blogspot.com/ >. Acesso em: 27 jun. 2010.
(04) [...] os dias de domingo transcorriam numa espera onde certamente a semana seria uma série de afazeres, de ideais ... De <u>planos</u> que <u>saltitavam</u> na mente... Disponível em: < http://lendoasestrelas.blogspot.com/ >. Acesso em: 27 jun. 2010.
(05) Vivia tão sozinha, sem amigos, sem objetivos, com <u>uma tristeza</u> que <u>saltitava</u> dentro de mim e não me deixava em paz. Eu não tinha mais planos... Disponível em: < http://sentimentodossentimentos.blogspot.com/2008_01_01_archive.html >. Acesso em: 27 jun. 2010.

Quadro 1 – Ocorrências metafóricas com o verbo *saltitar*

Ao interpretar o *corpus* selecionado, identifiquei a paráfrase *manifestar-se reiteradamente*. Em (01), compreendi que milhões de perguntas manifestavam-se (pulsavam) na cabeça, repetidamente. A metáfora (02) faz referência à paráfrase: Na minha cabeça as palavras ficavam se manifestando (pulsando), os pensamentos eram confusos. A sentença metafórica (03) dá margem à interpretação: As ideias ficavam se manifestando (pulsando) na minha cabeça, querendo se transformar em palavras. A metáfora (04) corresponde à paráfrase: Os planos ficavam se manifestando (pulsando) na mente. E, por fim, na metáfora (05) compreendi que a tristeza ficava se manifestando (pulsando). Ao interpretar esse conjunto de metáforas de (01) a (05), considerei o contexto linguístico, o tópico e o veículo, precisamente, o verbo, de cada sentença apresentada. Percebo que a manifestação reiterada, nesses exemplos, apresenta-se de forma negativa transmitindo a ideia de incômodo em todas as sentenças metafóricas descritas, devido ao tópico que apresentam.

Dessa maneira, no decorrer da pesquisa observei que o sentido metafórico *manifestar-se reiteradamente*, está associado ao sentido literal do verbo *saltitar*: 1. dar pequenos saltos como fazem as aves ao caminhar; 2. passar repetidamente de um assunto para outro, de um interesse para o outro; 3. dar saltinhos frequentes (FERREIRA, 2005, 2010). Nos exemplos metafóricos

analisados também verifiquei que o indivíduo nem sempre tem controle sobre a manifestação reiterada de palavras, de ideias, de planos, de emoções como a tristeza¹⁹ (cf. MOURA; KNIHS, 2009).

Em todas as metáforas analisadas, descritas e interpretadas constatei a influência de conotações convencionais na interpretação. Neste grupo de sentenças metafóricas também notei a existência de conotações convencionais, as quais correspondem ao verbo *saltar*, que é usado metaforicamente. Essas conotações também influenciam na interpretação, tal questão pode ser percebida acima quando discuto e apresento uma interpretação provável para cada sentença metafórica selecionada. Além das conotações, percebi que nesses exemplos metafóricos com o verbo *saltar*, o significado aspectual de repetição constante se mantém inerente no verbo *saltar* e é o principal condutor que leva à interpretação *manifestar-se reiteradamente*.

Concluí que a classe semântica (hiperonímia) denominada:

- (a) *representação (gráfica ou oral ou mental)* pode representar os tópicos: milhões de perguntas (da sentença metafórica 01) e as palavras (do exemplo metafórico 02);
- (b) *elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana* pode representar o tópico: ideias (da metáfora 03);
- (c) *ação/plano voltados para uma meta* pode representar o tópico da metáfora (04);
- (d) e, por fim, *sensações* pode representar o tópico: uma tristeza (da metáfora 05).

A partir da análise e da descrição desenvolvidas dessas cinco metáforas, apresento as seguintes relações sintagmáticas para elas:

- (a) [TÓPICO (representação (gráfica ou oral ou mental)) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: saltar)];
- (b) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: saltar)];
- (c) [TÓPICO (ação/plano voltados para uma meta) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: saltar)];

¹⁹ Parece-me que a paráfrase será, na grande parte dos casos, a citada: manifestar-se reiteradamente, mesmo que o tópico da metáfora apresente um sentido negativo como depressão ou tristeza, ou então, um sentido positivo como felicidade ou alegria.

(d) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: saltitar)].

Além das metáforas com o verbo saltitar, apresento o *corpus* dos cinco exemplos metafóricos com o verbo latejar, que também foram retirados da *web*.

Metáforas com o verbo <i>latejar</i> .
(06) <u>Duas idéias latejavam</u> em minha mente, pedindo para serem concretizadas. A primeira era escrever uma biografia detalhada sobre a carreira do cineasta Ricardo Pinto e Silva. [...] A segunda idéia que tanto me perturbava, mas que provocava ruídos em menores proporções, era fazer um curso de Cinema. Disponível em: < http://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.248/12.0.813.248.tx >. Acesso em: 27 jun. 2010.
(07) <u>O senso de responsabilidade, solidariedade e justiça latejavam</u> em mim desde muito pequena. Às vezes penso que isso é herança deixada por meu avô [...]. Disponível em: < http://www.conexoes.ufpr.br/caminhas/giselle_minha%20vida.pdf >. Acesso em: 27 jun. 2010.
(08) Necessito tanto sacudir o passado, submergir no calor amigo do vapor; mas <u>as memórias latejam</u> na minha cabeça, e eu carrego em mim estes estigmas em vão [...] recordações de dias passados. Disponível em: < http://www.ocomuneiro.com/angelonovo/ventoleste.html >. Acesso em: 27 jun. 2010.
(09) Olhe minha dor, antes <u>uma alegria que latejava</u> dentro do meu peito, se convertia em sorrisos... Hoje silêncio. Disponível em: < http://procurandoavida.blogspot.com/2009/04/silencio-de-amor.html >. Acesso em: 27 jun. 2010.
(10) Iniciar esse processo me causa náuseas, me dá medo. <u>Meus sentimentos latejam</u> em mim. [...] O sono já não me é tranquilo porque tudo me inquieta. Disponível em: < http://luanaeuzebia.blogspot.com/2009_08_01_archive.html >. Acesso em: 27 jun. 2010.

Quadro 2 – Ocorrências metafóricas com o verbo *latejar*

Ao desenvolver o quarto passo da metodologia adotada, também identifiquei a classe de interpretação *manifestar-se reiteradamente*. Percebo que devido ao tópico, em algumas sentenças, a manifestação reiterada apresenta-se de forma negativa transmitindo a ideia de incômodo. Parece-me que essa ideia acaba correspondendo ao sentido literal do verbo latejar, pois o que lateja, geralmente, dói, e o que dói, incomoda. Além disso, algo que dói, normalmente, é algo incessante e frequente. Portanto, de acordo com a análise realizada, novamente, notei que a paráfrase *manifestar-se reiteradamente* está relacionada ao sentido literal do verbo *latejar*. Nas sentenças metafóricas com o verbo latejar pode ser observada uma força fora de controle, que aparece e reaparece, sem o domínio do sujeito (cf. MOURA; KNIHS, 2009).

Analisando cada um dos tópicos identificados nas metáforas apresentadas, deduzi que a classe semântica (hiperonímia) denominada:

- (a) *elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana* pode representar o tópico *duas ideias*.
- (b) *sensações* pode representar os tópicos *o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça; uma alegria e meus sentimentos*.
- (c) *experiência* pode representar o tópico *as memórias*.

Portanto, as relações sintagmáticas, a seguir, representam as metáforas analisadas: (a) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: latejar)]; (b) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: latejar)] e (c) [TÓPICO (experiência) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: latejar)].

Abaixo, coloco em prática o sexto passo da metodologia adotada. Apresento um quadro com as relações sintagmáticas das metáforas com verbos de ação repetida. O quadro é composto por (a) um veículo: ocupado por um verbo de ação repetida; (b) um tópico: ocupado por classes semânticas (hiperonímias) e (c) paráfrases: as quais foram localizadas no decorrer da análise e da descrição do *corpus* de metáforas com os verbos de ação repetida.

VEÍCULO	TÓPICO	PARÁFRASE
1 SALTITAR		
Saltitar (a)	Representação (gráfica ou oral ou mental)	Manifestar-se reiteradamente
Saltitar (b)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Manifestar-se reiteradamente
Saltitar (c)	Ação/plano voltados para uma meta	Manifestar-se reiteradamente
Saltitar (d)	Sensações	Manifestar-se reiteradamente
2 LATEJAR		
Latejar (a)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Manifestar-se reiteradamente
Latejar (b)	Sensações	Manifestar-se reiteradamente
Latejar (c)	Experiência	Manifestar-se reiteradamente

Quadro 3 – Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação repetida

Por meio da análise e da descrição realizadas, observei que há um fator comum nas paráfrases localizadas: existência do valor aspectual repetitivo da situação. Esse elemento comum é também a característica principal dos verbos de ação repetida nos seus sentidos literais.

A partir daí, se alguém pensar, por exemplo, no sentido literal do verbo *piscar*, isto é, na ação de *piscar*, notará que esse verbo envolverá: (a) um agente; (b) a duração de uma situação e/ou suas fases e (c) uma maneira de agir. Dessa forma, uma metáfora com o verbo *piscar* poderia explorar qualquer uma dessas dimensões de *piscar*. Mas se olhamos o quadro 3, o elemento enfatizado é a manifestação da repetição, considerada metaforicamente. As outras dimensões de *piscar* não são tão enfatizadas. Nesse caso, o que se destaca, nas metáforas, é a duração e/ou as fases, especificamente, o tempo interno (medial e iterativo) da situação de *piscar*. No sentido literal, outras dimensões da ação de piscar, por exemplo, também são relevantes, porém na metáfora, o aspecto iterativo é o mais ressaltado (cf. MOURA, 2007; FOSSILE, 2011b).

Como nas ocorrências metafóricas com verbos de situação repetida o elemento comum é a noção de valor aspectual repetitivo, elaborei para as metáforas analisadas, neste artigo, em momento precedente, o seguinte tipo combinatório: [TÓPICO (X) + VEÍCULO (verbo de situação repetida²⁰)]
→ Paráfrase = valor aspectual repetitivo_v.

3 Análise e Descrição de Metáforas Verbais do Alemão

Neste artigo, são apresentados 10 exemplos de metáforas com os verbos: (1) *klopfen* e (2) *hopsen*. Cinco exemplos metafóricos com o verbo *klopfen* foram retirados da *web*.

²⁰ Adotei o subscrito “v” para mostrar que a noção aspectual repetida está ligada ao conteúdo semântico do verbo (FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c; 2001b; MOURA, 2007).

<p>Metáforas com o verbo klopfen</p> <p>(11) <i>Das Wort klopf</i> wie ein Herz in seinem Brustkorb. Disponível em: <http://forum.worldofplayers.de/forum/forum/showthread.php?t=224246&page=16>. Acesso em: 5 ago. 2010. Tradução contextualizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A palavra pulsa como um coração em seu peito.
<p>(12) <i>Klopfen in meinem Kopf, Pochen, Gedanken klopfen, klopfen, klopfen.</i> Disponível em: <http://www.paperboy.de/gedichtanzeigen-775.html>. Acesso em: 5 ago. 2010. Tradução contextualizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Latejar em minha cabeça, latejar, pensamentos latejam, latejam, latejam.
<p>(13) <i>An diesem Abend liege ich noch lange wach im Bett. Eine sehnsuchtsvolle Traurigkeit klopf</i> an mein Herz und bittet um Fühlung. Disponível em: <http://www.stefaneigenmann.ch/documents/TextAbschiedInsJetzt.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2010. Tradução contextualizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nesta noite estou deitado na cama e acordado por muito tempo. <u>Uma tristeza nostálgica lateja</u> em meu coração e pede por um consolo.
<p>(14) <i>Was kommt jetzt für ein Gefühl? Traurigkeit, Wut, Angst? All die Gefühle... nehmen und klopfen. [...]</i> <i>Ich Kann die Angst loslassen [...].</i> Disponível em: <http://www.lebendiges-egt.de/html/klopfsequenz_25.html>. Acesso em: 5 ago. 2010. Tradução contextualizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual sentimento vem agora? Tristeza, raiva, medo? <u>Todos os sentimentos... pegam e latejam.</u> Eu posso deixar/largar o medo.
<p>(15) <i>Tausend Zweifel und Sorgen klopfen und auf seinen Wangen sind Schmerz und Freude vermischt.</i> Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=nWNIAAAAAAYAJ&pg=RA1-PA170&dq=%22sorgen+klopfen%22&source=bl&ots=eSxiKKYKV2&sig=EJ79hQNA-M4j70lxiNmMeNMKxaU&hl=pt-BR&ei=C95WTOU7wpC4B4Gr8cIE&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=9&ved=0CDwQ6AEwCA#v=onepage&q=%22sorgen%20klopfen%22&f=false>. Acesso em: 5 ago. 2010. Tradução contextualizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mil dúvidas e preocupações latejam/pulsam e em suas faces estão a dor e alegria misturadas (estampadas).

Quadro 4 – Ocorrências metafóricas com o verbo *klopfen*

Nas metáforas da Língua Alemã também identifiquei a paráfrase *manifestar-se reiteradamente*. Percebo que a manifestação reiterada apresenta-se de forma negativa, transmitindo a ideia de incômodo nas cinco ocorrências metafóricas descritas, devido ao tópico que apresentam. Percebo que esse sentido diz respeito ao termo *klopfen* que transmite a noção de repetição e

frequência. Tal fato também foi observado nas sentenças metafóricas da Língua Portuguesa do Brasil. Isto é, no desenrolar da análise e da descrição das metáforas, observei que o sentido metafórico *manifestar-se reiteradamente* está associado ao sentido literal do verbo *Klopfen*, no caso, 1. bater; 2. palpitar; 3. latejar (TOCHTROP, 2006, p. 296); 4. apresentar (uma parte do corpo) forte pulsação, em virtude de machucado, ferimento, dor, etc.; 5. palpitar; 6. pulsar; 7. ter movimento pulsativo; 8. bater (FERREIRA, 2005, 2010. Desse modo, o sentido metafórico capturado no conjunto de metáforas, que foi analisado, apresenta dada correspondência com o sentido literal²¹.

Por meio da análise desenvolvida, cheguei à conclusão de que o tópico da sentença metafórica (11) pertence à classe semântica (hiperonímia) denominada *representação (gráfica ou oral ou mental)*. O tópico da metáfora (12) pode ser inserido na classe semântica chamada de *elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana*. Os tópicos das sentenças metafóricas (13) e (14) podem ser inseridos na classe semântica denominada de *sensações*, e, por fim, o tópico da metáfora (15) pode ser inserido na classe semântica denominada *problemas*. A partir da análise desenvolvida e da descrição realizada dessas cinco metáforas, apresento a seguir as seguintes relações sintagmáticas:

- (a) [TÓPICO (representação (gráfica ou oral ou mental)) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: *klopfen*)];
- (b) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: *klopfen*)];
- (c) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: *klopfen*)];
- (d) [TÓPICO (problemas) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: *klopfen*)].

E, por fim, apresento os últimos cinco exemplos metafóricos retirados da *web*.

²¹ Isto é, nesse grupo de sentenças metafóricas da Língua Alemã com o verbo *klopfen*, é possível verificar, por meio da interpretação, que determinadas ocorrências com esse verbo podem indicar uma força fora de controle, que aparece e reaparece, sem o domínio do sujeito, tal como ocorreu com as metáforas da Língua Portuguesa que apresentavam o verbo *latejar*, por exemplo.

<p>Metáforas com o verbo <i>hopsen</i></p> <p>(16) <i>Ich weiß noch nicht wie es weiter geht denn er ist ein super lieber Kerl... Aber ich will ihn auch nicht quälen, nur weil ich ... Ach ich weiß auch nicht, <u>meine Gedanken hopsen</u> hin und her...</i> Disponível em: <http://www.polar-chat.de/topic_22331.html>. Acesso em: 10 ago. 2010.</p> <p>Tradução contextualizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Eu ainda não sei como as coisas vão continuar, porque ele é um homem super amável... Mas eu também não quero torturá-lo, só porque eu... Ahh eu também não sei, <u>meus pensamentos saltitam</u> pra lá e pra cá...
<p>(17) <i>Mir bleibt das Frühstück im Halse stecken ... <u>Meine Gedanken hopsen</u> hin und her...</i> Disponível em: <http://www.community.augsburger-allgemeine.de/forum/blogs/heidlore/2939-politiker-tausch-nullrunde-fuer-rentner.html>. Acesso em: 10 ago. 2010.</p> <p>Tradução contextualizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O café da manhã fica entalado na minha garganta... <u>Meus pensamentos saltitam</u> pra lá e pra cá...
<p>(18) <i>Kann mir jemand sagen, was dieser Test umfasst? <u>Meine Gedanken hopsen</u> sogar im Schlaf von Mathematik zu Deutsch zu Politik zu Geographie und zurück zum Diktat.</i> Disponível em: <http://www.rechtspflegeforum.de/archive/index.php/t-43317.html>. Acesso em: 10 ago. 2010.</p> <p>Tradução contextualizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Alguém pode me dizer o que inclui o teste? <u>Meus pensamentos saltitam</u> até no sono, da matemática para o alemão, para a política, para a geografia de volta para o ditado.
<p>(19) <i>Ach Mann, ich weiß nicht... <u>meine Gedanken hopsen</u> von einer schlechten Idee zur nächsten...</i> Disponível em: <http://www.selbstmordforum.de/wbboard/print.php?threadid=18365&page=1&sid=6c5f1763cb7c90914d4f53bb1c2c5451>. Acesso em: 10 ago. 2010.</p> <p>Tradução contextualizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ahh homem, eu não sei... <u>meus pensamentos saltitam</u> de uma ideia má para a próxima...
<p>(20) <i><u>Meine Gedanken hopsen</u> von einem Thema zum nächsten, ohne Sinn und Verstand.</i> Disponível em: <http://www.fanfiktio.de/s/46ded407000063ff06d00bbc/12>. Acesso em: 10 ago. 2010.</p> <p>Tradução contextualizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● <u>Meus pensamentos saltitam</u> de um assunto para outro, sem sentido e razão.

Quadro 5 – Ocorrências metafóricas com o verbo *hopsen*.

Ao interpretar o *corpus* apresentado no quadro 5, alcancei outra vez a classe de interpretação *manifestar-se reiteradamente*. Observo, novamente, que a manifestação reiterada apresenta-se de forma negativa transmitindo a ideia de incômodo nas sentenças metafóricas descritas, devido ao tópico que apresentam. Ou seja, os termos que atuam como tópico, nessas sentenças, contribuem para que predomine essa ideia negativa.

Notei que a paráfrase *manifestar-se reiteradamente* está relacionada ao sentido literal do verbo *hopsen*. Observei que o significado aspectual repetitivo

está inerente ao verbo *hopsen* e caracteriza-se por apresentar uma situação atética (COMRIE, 1976), em desenvolvimento reiterado (cf. TRAVAGLIA, 1994). Esse aspecto repetitivo também desempenha grande influência na interpretação dessas cinco sentenças metafóricas e conduz à paráfrase citada. Em outras palavras, a meu ver, a paráfrase identificada deriva do valor aspectual repetitivo que é inerente ao radical do verbo *hopsen*, no caso, *hops-* (sobre composição e decomposição verbal na Língua Alemão cf. EISENBERG, 2006a, p. 184-208; 2006b, p. 104-110).

Em todas as ocorrências metafóricas (de (16) a (20)) descritas localizei o tópico *Gedanken*. Deduzi que a classe semântica (hiperonímia) denominada *elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana* pode representar esse termo. Portanto, a relação sintagmática a seguir representa as metáforas analisadas: [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual repetitivo: *hopsen*)].

A seguir, será executado o sexto passo da metodologia adotada. Apresento as relações sintagmáticas concernentes às metáforas da Língua Alemã com verbos de ação repetida, que foram detectadas no decorrer do estudo.

VEÍCULO	TÓPICO	PARÁFRASE
1 KLOPFEN		
Klopfen (a)	Representação (gráfica ou oral ou mental)	Manifestar-se reiteradamente
Klopfen (b)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Manifestar-se reiteradamente
Klopfen (c)	Sensações	Manifestar-se reiteradamente
Klopfen (d)	Problemas	Manifestar-se reiteradamente
2 HOPSEN		
Hopsen	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Manifestar-se reiteradamente

Quadro 6 – Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação repetida

Pela análise e descrição realizadas com os grupos de metáforas da Língua Alemã com os verbos de ação repetida, constatei que há um fator comum nas paráfrases localizadas. O elemento comum é a existência do valor aspectual repetitivo da situação. Esse elemento comum é também a característica principal dos verbos de ação repetida nos seus sentidos literais.

A partir daí, se alguém pensar no sentido literal, por exemplo, do verbo *hopsen*, notará que esse verbo envolverá: (a) um agente; (b) a duração de uma situação e/ou suas fases e (c) uma maneira de agir. Dessa forma, uma metáfora com o verbo *hopsen* poderia explorar qualquer uma dessas dimensões de *hopsen*. Mas se olhamos o quadro 6, o único elemento enfatizado é a manifestação da repetição, considerada metaforicamente.

Por exemplo: Minhas dúvidas *saltitam* quando leio um texto teórico sobre metáfora, nessa sentença se destaca a manifestação repetida do verbo saltitar (metaforicamente), a qual se desenvolve na fase medial da situação. É importante ressaltar que o valor aspectual iterativo é uma ocorrência característica da fase medial, isto é, de situações em curso, porém esse desenvolvimento é repetido, alternado, descontínuo. E o desenvolvimento repetitivo da ação de *hopsen* pode gerar diferentes analogias, dependendo do tópico ao qual se aplica a metáfora do *hopsen* (cf. MOURA, 2007). Isto é, se as recordações saltitam, elas ficam surgindo, manifestando-se; se a saudade saltita, ela fica incomodando, porém em ambos ocorre uma manifestação reiterada e o sujeito, em dados casos, parece que não tem controle sobre ela. Dessa forma, percebo que não importa se essa manifestação é um incômodo ou uma simples manifestação, o único fato que se destaca é que algo ocorre repetidamente. Ou seja, as analogias metafóricas são criadas com base no desenvolvimento, no desenrolar de uma manifestação repetida autorizada pela semântica do verbo de ação repetida. Diante da análise realizada, verifico que o valor aspectual iterativo parece estar inerente ao radical dos verbos analisados: *klopfen* e *hopsen*.

Desse modo, organizei para as metáforas analisadas, o seguinte tipo combinatório: [TÓPICO (X) + VEÍCULO (verbo de situação repetida_v²²)]
→ Paráfrase = valor aspectual repetitivo_v.

²²O subscrito “v” indica que a noção aspectual repetida está ligada ao conteúdo semântico do verbo; logo, para representar essa relação adotei o subscrito “v”. Conferir também nota de rodapé n° 21 neste artigo.

4 Em Busca da Generalização: 7º-8º passos e resultados finais

Por meio da análise, da descrição e da interpretação realizadas com um *corpus* total de cento e dez metáforas verbais do Português Brasileiro (PB) e do Alemão, precisamente, por meio do *corpus* de metáforas verbais analisado, descrito e apresentado neste artigo, verifiquei que:

(a) existem padrões de interpretação que podem ser localizados nas metáforas verbais do Português Brasileiro (PB) e do Alemão.

(b) a partir da interação do tópico e do veículo da metáfora, localiza-se a paráfrase mais provável de uma sentença metafórica.

(c) o significado metafórico mais relevante (paráfrase) pode ser atribuído tanto ao veículo como ao tópico de uma metáfora.

(d) as paráfrases identificadas nas sentenças metafóricas com os verbos iterativos são dependentes do significado aspectual que transmite a noção de repetição cursiva de uma situação. As paráfrases identificadas tanto nas metáforas do Português Brasileiro (PB) quanto nas metáforas do Alemão são influenciadas pelo valor aspectual, o qual está inerente aos verbos.

(e) os fatores convencionais estão envolvidos no processo de interpretação das metáforas verbais do Português Brasileiro (PB) e do Alemão. Embora o apelo às conotações limite o sentido ou a criatividade da metáfora, verifiquei que por meio das conotações é possível tentar representar em palavras o conteúdo cognitivo de uma sentença metafórica (cf. ZANOTTO; MOURA, 2009). No decorrer da pesquisa verifiquei que as variadas tentativas de interpretação que surgem para uma mesma metáfora estão relacionadas entre si, tentando representar um único sentido, uma única interpretação para uma mesma sentença, ou seja, remetem a uma noção mais geral que, neste artigo, é representada pela paráfrase mais provável.

(f) tanto ao interpretar as sentenças metafóricas do Português Brasileiro (PB) quanto ao interpretar as metáforas do Alemão, percebi que o sentido literal do verbo influencia o sentido metafórico.

(g) o valor aspectual está associado ao conteúdo semântico do seu respectivo verbo.

(h) a análise desenvolvida está centrada na ideia de composicionalidade, isto é, a combinação sintagmática é o que define o sentido das sentenças investigadas. O sentido, ou seja, a paráfrase – tanto nas metáforas do Português Brasileiro (PB) quanto nas metáforas do Alemão – só é alcançada por meio da combinação de classes semânticas que ocupam (a) as posições de tópico e (b) integram no veículo de uma sentença metafórica.

(i) há similaridade entre as relações sintagmáticas (5º passo da metodologia adotada) e os tipos combinatórios elaborados (6º passo da metodologia utilizada) das ocorrências metafóricas do Português Brasileiro (PB) e do Alemão, é só compararmos as relações sintagmáticas e os tipos combinatórios identificados neste artigo.

Por meio da análise desenvolvida, abro caminho para a execução do oitavo passo da metodologia adotada. Apresento, a seguir, o sistema gravitacional, que se adapta às sentenças de ambas as línguas. Esse sistema gravitacional foi elaborado a partir da análise desenvolvida com o *corpus* total de cento e dez metáforas verbais do Português Brasileiro (PB) e do Alemão. Ressalto que da mesma maneira como foi discutida, neste artigo, a análise das vinte metáforas verbais com valor iterativo foi também discutida a análise dos demais exemplos metafóricos com verbos inceptivos, cursivos e pontuais.

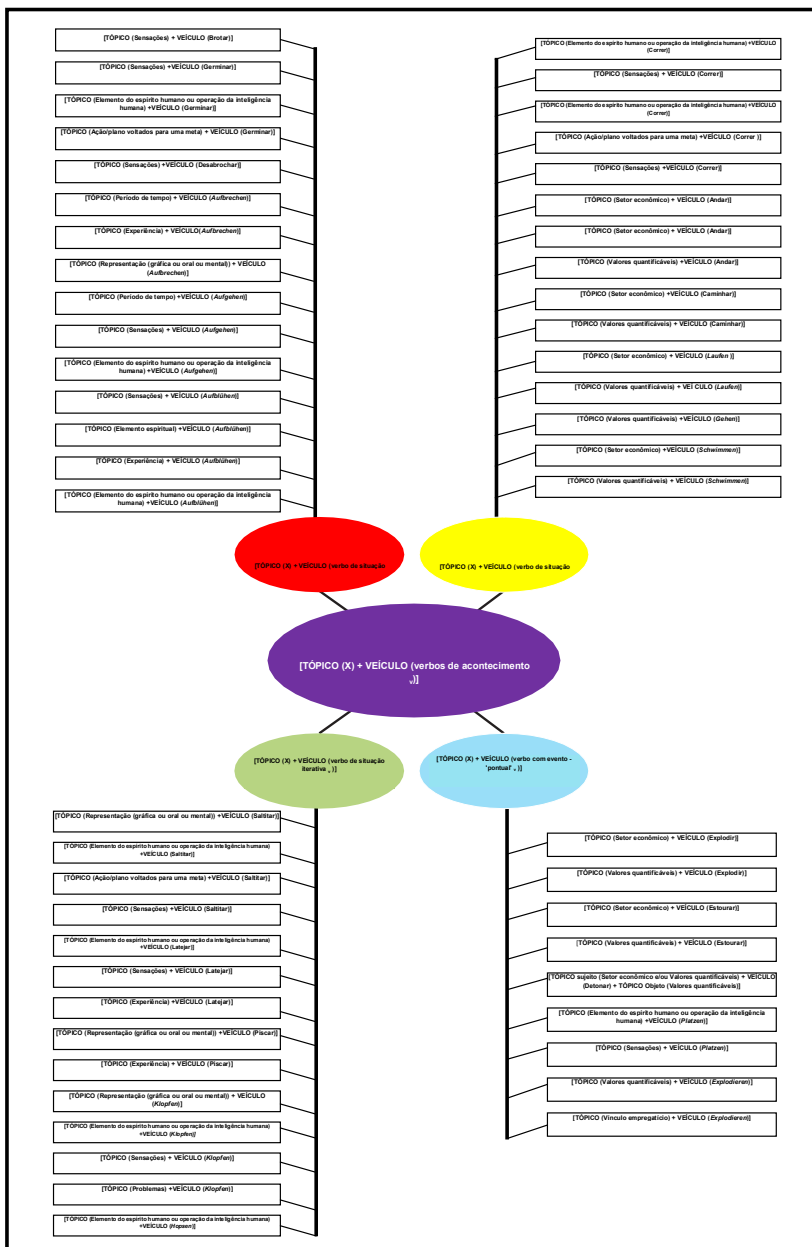


Figura 1 – Sistema Gravitacional de tipos combinatorios de metáforas verbais Português-Alemão

Referências

- BLACK, M. *Models and Metaphor: studies in language and philosophy*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1962.
- BLACK, M. Como as metáforas funcionam: uma resposta a D. Davidson. In: SACKS, S. (Org.). *Da metáfora*. São Paulo: Educ, 1992.
- BLACK, M. More about metaphor. In: ORTONY, A. (Ed.). *Metaphor and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- BUSCHA, J.; HELBIG, G. *Deutsche Grammatik: ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Berlin: Langenscheidt; Verlag Enzyklopädie, 1993.
- CASTILHO, A. T. de. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1968. (Tese de doutorado).
- CHIERCHIA, G. *Semântica*. Tradução L. A PAGANI; L. NEGRI; R. ILARI. Campinas: Editora da UNICAMP; Londrina: EDUEL, 2003.
- COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- CORÔA, M. L. *O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica*. São Paulo: Parábola, 2005.
- COSTA, S. B. B. *O aspecto em português*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- EISENBERG, P. *Grundriss der deutschen Grammatik*. v. 1. Das Wort. Stuttgart/Weimar: Metzler, 2006a.
- EISENBERG, P. *Grundriss der deutschen Grammatik*. v. 2. Der Satz. Stuttgart/Weimar: Metzler, 2006b.
- FELLBAUM, C. Examining the constraints on the benefactive alternation by using the world wide *web* as a corpus. In: REIS, M.; KEPSEK, S. (Eds.). *Evidence in linguistics: empirical, theoretical and computational perspectives*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.
- FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2005.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FOSSILE, D. K. Interpretação de metáforas com verbos de mudança de estado. *Revista Ciências e Cognição*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 187-198, 2008a.

FOSSILE, D. K. Regularidade interpretativa nas metáforas com verbos de mudança de estado. *Revista Línguas e Letras*, Cascavel, v. 9, n. 16, p. 37-66, 2008b.

FOSSILE, D. K. *Metáforas com verbos de mudança de estado*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2008c.

FOSSILE, D. K. Um passeio pelos estudos da metáfora. 2011a. (cópia do autor; artigo aceito para publicação na Revista de Letras, Curitiba.).

FOSSILE, D. K. *O significado aspectual na interpretação de metáforas verbais*. 2011b. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2011b.

FREITAG, R. M. K. Traços aspectuais do pretérito imperfeito do indicativo e do passado progressivo no português em contextos de variação. *Revista Letras*, Curitiba, n. 72, p. 251-271, maio/ago. 2007.

GÖTZE, L.; HESS-LÜTTICH, E. W. B. *Knaurs Grammatik der deutschen Sprache: Sprachsystem und Sprachgebrauch*. München: München Lexikographisches Institut, 1989.

ILARI, R. *A expressão do tempo em português*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KITTYAY, E. F. *Metaphor: its cognitive force and linguistic structure*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

MICHAELIS. Dicionário de língua portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 10 out. 2010.

MICHAELIS. Dicionário de língua alemã. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/escolar/alemao/index.php>>. Acesso em: 10 out. 2010.

MOURA, H. M. de M. Metáfora: das palavras aos conceitos. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 40, n. 139, p. 51-69, 2005.

MOURA, H. M. de M. The conceptual and the linguistic factors in the use of metaphors. *DELTA*, São Paulo, v. 22, n. esp., p. 81-94, 2006.

MOURA, H. M. de M. Relações paradigmáticas e sintagmáticas na interpretação de metáforas. *Linguagem e (dis)curso*, Tubarão, v. 7, n. 3, p. 417-452, 2007.

MOURA, H. M. de M. Desfazendo dicotomias em torno da metáfora. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 179-200, 2008.

MOURA, H. M. de M.; KNIHS, M. O conceito de sinonímia metafórica. PIBIC-UFSC, 2009. (inédito).

PERINI, M. A. *A gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

REICHENBACH, H. *Elements of symbolic logic*. New York: Macmillan Company, 1960 [1947].

RICHARDS, I. A. *The philosophy of rhetoric*. Oxford: Oxford University Press, 1936.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal do português: a categoria e sua expressão*. 3. ed. Uberlândia: Ed. Universidade Federal de Uberlândia, 1994.

TOCHTROP, L. *Dicionário Alemão-Português*. 8. ed. São Paulo: Globo, 2006.

WELKER, H. A. *Gramática alemã*. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

ZANOTTO, M. S.; MOURA, H. Investigando teórica e empiricamente a indeterminação da metáfora. *Revista Gragoatá*, Niterói, n. 26, p. 9-42, 2009.